

Amaral: Faltam as regras

O senador Amaral Peixoto (PDS-RJ) concitou o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, a concertar um acordo com "os homens de boa vontade" de todos os partidos, visando a estabelecer as regras disciplinadoras do funcionamento da Constituinte, "ou não haverá meio de se trabalhar, tal a confusão reinante".

O veterano político fluminense acha que o governo precisa formular um projeto de longo prazo para vencer a crise econômico-financeira, manifestando suas preocupações com a demora na adoção das providências necessárias a reverter uma expectativa de inflação galopante, que já estimula nova onda especulativa no mercado financeiro.

TRABALHO

Não haverá condições de trabalho na futura Constituinte se Ulysses Guimarães não promover um acordo com lideranças responsáveis de todos os partidos, visando a disciplinar o funcionamento daquele colegiado,

segundo o ex-presidente do PDS.

Amaral Peixoto responsabiliza o atual Congresso pela inexistência de um roteiro de normas disciplinadoras. Ao invés disso, lamenta que a comissão de deputados e senadores encarregada de tomar providências com vistas à Constituinte tenha preferido liberalizar a legislação, "permitindo a proliferação de partidos sem expressão".

O senador fluminense, que está se retirando da vida pública com o encerramento de seu mandato, no final deste mês, afirma que não desejaria ocupar o lugar da autoridade brasileira que vai negociar com o Clube de Paris na próxima segunda-feira — o próprio ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

— Eu só li declarações pregando a suspensão de todo e qualquer pagamento. Hoje em dia, as comunicações são rápidas e o negociador vai sentir dificuldade quando iniciar as negociações com os credores. Todos estarão, então, envenenados — disse Amaral.